

OBITUÁRIO

Gilberto Mestrinho, ex-governador, aos 81 anos

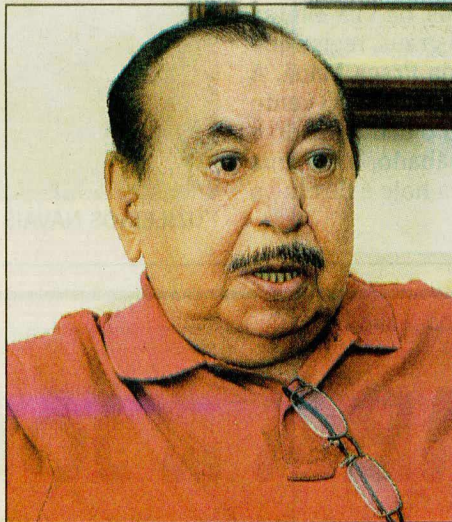
Arquivo/15.04.2009

• Descendente de índios e auditor fiscal aposentado, Gilberto Mestrinho governou o Amazonas por três vezes. Foi deputado federal e senador pelo PMDB (1999-2007), tendo comandado a Comissão Mista de Orçamento e o Conselho de Ética do Senado. Iniciou a carreira no Executivo em 1956, quando assumiu a Prefeitura de Manaus, aos 28 anos. Em 1964, teve os direitos políticos cassados e passou duas décadas fora de seu estado.

Entre vários apelidos, Mestrinho era conhecido como Boto Tucuxi, uma referência à lenda amazônica do boto que, nas noites de lua cheia, se transformava num homem bonito que engravidava virgens nas margens dos rios. Não à toa, teve dez filhos dentro e fora do casamento. Dizia que o apelido era um elogio. Com a primeira mulher, teve cinco filhos. Depois, teve três com uma “moça de Roraima” e dois com a última esposa. Um dos filhos faleceu aos 18 anos.

Mestrinho tinha fama de ser politicamente incorreto, principalmente quando o assunto era a preservação da Amazônia. Durante a Rio-92, disse que a floresta não era museu, já que “árvores velhas não produzem oxigênio, só gás carbônico”. Dizia também que alguns ecologistas não sabiam distinguir tartarugas de tracajás.

— Mestrinho, no entanto, estudava muito o assunto e defendia suas ideias



MESTRINHO, que governou o Amazonas

com vigor. Não se pode contar a história do Amazonas depois de 1956 sem falar dele — fala o senador Arthur Virgílio (PSDB-AM), que foi adversário direto do ex-governador nas eleições de 1988.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva divulgou nota afirmando que Mestrinho teve “um papel de destaque como líder político do Amazonas, uma das lideranças mais influentes do estado e de toda a região”. Lula citou os trabalhos do ex-governador no Senado: “Sua atuação ímpar como senador, presidindo por três vezes consecuti-

vas a Comissão Mista de Orçamento, deixou sua marca na história do Senado.”

Aos 81 anos, Mestrinho morreu ontem de manhã, depois de uma parada cardiorrespiratória. Ele esteve internado no Rio, mas pediu para retornar ao Amazonas. No início do mês, foi internado em Manaus com insuficiência renal crônica, morrendo domingo por complicações cardíacas. Há alguns meses, ele retirara um nódulo maligno do pulmão. Atualmente, presidia o diretório do PMDB-AM. Seu corpo está sendo velado no Palácio Rio Negro, antiga sede do governo do Amazonas, e será enterrado amanhã, às 10h, em Manaus. Deixa mulher, nove filhos e 20 netos.

FRANK MCCOURT: nascido em Nova York, o escritor e professor, ganhou fama após escrever o livro “As cinzas de Ângela” (1996), sobre sua infância pobre na Irlanda. Com ele, ganhou o prêmio Pulitzer e o National Book Award (1997). A história foi levada ao cinema em 1999 por Alan Parker. O escritor lançou outros dois livros de memória. Ele se tratava há tempos de um câncer de pele e, há duas semanas, teve diagnosticada uma meningite. O escritor, de 78 anos, morreu ontem numa clínica em Manhattan. McCourt deixa mulher e uma filha, além de três netos.

E-mail para esta seção: obit@oglobo.com.br